

CORRELAÇÕES FENOTÍPICAS ENTRE PESOS EM DIFERENTES IDADES, PERÍMETRO ESCROTAL E CARACTERÍSTICAS DE CARÇA MEDIDAS POR ULTRASSONOGRAFIA EM BOVINOS DA RAÇA NELORE.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

LIMA; Eduarda Correia¹, ALVES; Beatriz Lacerda², NASCIMENTO; Lourival Alves do³, CARMO; Adriana Santana do⁴, REBOUÇAS; Geovane Ferreira⁵

RESUMO

Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo destacando-se principalmente pelo tamanho do seu rebanho. Entretanto, uma das condições necessárias para que o Brasil consiga ampliar as exportações para os mercados internacionais é a produção de carne de qualidade. Dessa forma é necessário compreender a relação entre essas características e as de crescimento e reprodução, para que a seleção para a qualidade de carne não tenha um impacto negativo na lucratividade do produtor, que é remunerado principalmente pela quantidade de carne produzida. O presente trabalho objetivou estimar as correlações fenotípicas entre características de crescimento, reprodução e carcaça em bovinos da raça Nelore em diferentes idades. Para tal, foram mensuradas com o uso de aparelho de ultrassonografia as características de carcaça área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS) medida entre a 12ª e 13ª costelas, espessura de gordura subcutânea na garupa (EGP8), acabamento, *ratio* (relação: altura x largura da AOL) e marmoreio (MAR) em bovinos com 18 meses de idade. Foram mensurados também o perímetro escrotal (PE) com fita métrica e o peso vivo dos animais (kg) obtidos em balança de precisão aos 10, 12, 14, 16 e 18 meses de idade. Foram realizadas análise de correlações de Pearson entre os pesos em diferentes idades com as demais características com o auxílio do programa computacional R versão 4.3.3. As correlações fenotípicas entre os pesos aos 10, 12, 14, 16 e 18 meses e PE foram respectivamente (0,77; 0,65; 0,53; 0,59; 0,48) e com AOL (0,55; 0,58; 0,56; 0,48 e 0,51). Estas correlações foram positivas e de alta magnitude, já para as características de EG (0,20; 0,24; 0,23; 0,25 e 0,23), EGP8 (0,27; 0,32; 0,37; 0,36 e 0,34), Acabamento (0,27; 0,32; 0,35; 0,35 e 0,33) e *ratio* (0,25; 0,22; 0,21; 0,13 e 0,15), foram positivas porém de baixas magnitude, apresentando correlações que variaram entre 0,20 e 0,35. Para marmoreio os resultados obtidos foram quase nulos (-0,04; -0,04; -0,00; 0,02 e 0,02). Desse modo pode-se concluir que existe correlação entre peso e PE e que conforme os resultados obtidos neste estudo foram maiores em animais mais jovens. As correlações obtidas entre peso e características de carcaça permitem inferir que existe correlação com o volume de carne produzido, porém as correlações baixas com características de gordura da carcaça, espessura de gordura subcutânea ou de marmoreio, indicam que peso não deve ser usado como marcador fenotípico para tais características, sendo necessário utilizar medidas agrupadas para elaboração de modelos matemáticos que possibilitem melhores correlações entre as medidas e assim mensurações mais confiáveis para seleção de animais com melhores características de carcaça a partir de medidas morfométricas.

PALAVRAS-CHAVE: melhoramento genético e reprodução animal, avaliação de carcaça in vivo, ezoognosia, morfometria

¹ Discente de Zootecnia da Universidade Federal de Goiás - UFG Campus Samambaia, eduarda.zootec@outlook.com

² Discente de Zootecnia da Universidade Federal de Goiás - UFG Campus Samambaia, beatrizlacerda.zootec@gmail.com

³ Discente de Zootecnia do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT Campus São Vicente, lourivalalves21@hotmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal de Goiás - UFG Campus Samambaia, adrianacarmo@ufg.br

⁵ Docente do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT Campus São Vicente., geovanne.reboucas@gmail.com